

PECEP

pré-vestibular social

SOCIOLOGIA

Julia e Melina e Mariana

2026

Ano: 2023 Banca: INEP Órgão: ENEM

O trabalhador pode até saber que sua fábrica produz aviões ou medicamentos, mas a sua parcela de atividade está totalmente subordinada a uma estrutura abstrata, diluída numa massa de atividades conexas, em muitos casos dividida em diversos continentes e em proprietários não visíveis. Ele não se reconhece na materialidade final do seu trabalho, que se lhe afigura como obra da “empresa”, e sua subordinação parece ser ao “sistema”.

FONTES, V. Capitalismo em tempo de uberização: do emprego ao trabalho. Disponível em: www.niepmarx.blog.br. Acesso em: 6 out. 2021 (adaptado).

Segundo o texto, a razão para a dificuldade do trabalhador em reconhecer o seu labor é a
Alternativas

- A - fragmentação da produção**
- B - regionalização da economia.**
- C - aglomeração da indústria.**
- D - flexibilização da jornada.**
- E - qualificação da função.**

Ano: 2023 Banca: INEP Órgão: ENEM

Foi relevante uma lei aprovada pelo velho Parlamento, que sancionou legalmente a oposição entre proletariado e burguesia, com esta elevada à categoria de classe dominante. A lei em questão, aprovada em 1824, anulava todas as disposições precedentes que, até então, proibiam aos operários associar-se para a defesa de seus interesses. Os operários conquistaram assim um direito que, até esta data, era um privilégio reservado à aristocracia e à burguesia: a liberdade de associação.

ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2008 (adaptado).

A conquista do direito mencionado no texto possibilitou aos trabalhadores a constituição de Alternativas

- A - instituições de cultura.**
- B - corporações de ofício.**
- C - juntas comerciais.**
- D - organizações sindicais.**
- E - cooperativas manufatureiras.**

Ano: 2023 Banca: INEP Órgão: ENEM

O mundo da produção material e do trabalho na contemporaneidade é cada vez mais marcado pela especialização flexível, isto é, pela assimilação da tecnologia da informação à atividade produtiva e pela adaptação da força de trabalho a essas novas circunstâncias. A flexibilidade possibilita a satisfação das demandas de grupos de consumidores cada vez mais diferenciados no mercado de massa. A reorganização produtiva do capitalismo permite diversificar produtos para nichos de mercado cada vez mais específicos.

FRIDMAN, L. C. Vertigens pós-modernas: configurações institucionais contemporâneas. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000 (adaptado).

Sobre a flexibilidade, o ponto de vista apresentado no texto tem como fundamento uma Alternativas

- A - concepção culturalista das adaptações promovidas na contemporaneidade.**
- B - compreensão funcionalista do desenvolvimento tecnológico no trabalho.**
- C - interpretação determinista dos modelos organizacionais capitalistas.**
- D - reflexão marxista da transformação do trabalhador em especialista.**
- E - percepção positivista da dinâmica do consumo segmentado em nichos.**

Ano: 2020 Banca: INEP Órgão: ENEM

O toyotismo, a partir dos anos 1970, teve grande impacto no mundo ocidental, quando se mostrou para os países avançados como uma opção possível para a superação de uma crise de acumulação.

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo, Botempo. 2009 (adaptado)

A característica organizacional do modelo em questão, requerida no contexto de crise, foi o(a)

- A - expansão dos grandes estoques.**
- B - incremento da fabricação em massa.**
- C - adequação da produção à demanda.**
- D - aumento da mecanização do trabalho.**
- E - centralização das etapas de planejamento.**

Ano: 2020 Banca: INEP Órgão: ENEM

Desde o mundo antigo e sua filosofia, que o trabalho tem sido compreendido como expressão de vida e degradação, criação e infelicidade, atividade vital e escravidão, felicidade social e servidão. Trabalho e fadiga. Na Modernidade, sob o comando do mundo da mercadoria e do dinheiro, a prevalência do negócio (negar o ócio) veio sepultar o império do repouso, da folga e da preguiça, criando uma ética positiva do trabalho.

ANTUNES. R. O século XX e a era da degradação do trabalho, In: SILVA. J. P (Org.). Por uma sociologia do século XX. São Paulo Annablume, 2007 (adaptado).

O processo de ressignificação do trabalho nas sociedades modernas teve início a partir do surgimento de uma nova mentalidade, influenciada pela

Alternativas

A - reforma higienista, que combateu o caráter excessivo e insalubre do trabalho fabril.

B - Reforma Protestante, que expressou a importância das atividades laborais no mundo secularizado.

C - força do sindicalismo, que emergiu no esteio do anarquismo reivindicando direitos trabalhistas.

D - participação das mulheres em movimentos sociais, defendendo o direito ao trabalho.

E - visão do catolicismo, que, desde a Idade Média, defendia a dignidade do trabalho e do lucro.

Ano: 2023 Banca: INEP Órgão: ENEM

A sociedade burguesa moderna, que surgiu do declínio da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos de classes. Não fez senão estabelecer novas classes, novas condições de opressão, novas formas de luta em lugar das anteriores. Entretanto, a nossa época, a época da burguesia, caracteriza-se por ter simplificado os antagonismos de classe. Toda a sociedade está se dividindo, cada vez mais, em dois grandes campos hostis, em duas grandes classes em confronto direto: a burguesia e o proletariado.

MARX, K.; ENGELS, F. O manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Boitempo, 2010 (adaptado).

Típico de sociedades urbanas industriais, o conflito social apresentado no texto é uma consequência da

Alternativas

- A - imposição de políticas neoliberais.**
- B - exploração da propriedade privada.**
- C - implantação da abertura comercial.**
- D - repressão de movimentos sindicais.**
- E - consolidação da democracia representativa.**

Ano: 2021 Banca: INEP Órgão: ENEM

Ao mesmo tempo, graças às amplas possibilidades que tive de observar a classe média, vossa adversária, rapidamente concluí que vós tendes razão, inteira razão, em não esperar dela qualquer ajuda. Seus interesses são diametralmente opostos aos vossos, mesmo que ela procure incessantemente afirmar o contrário e vos queira persuadir que sente a maior simpatia por vossa sorte. Mas seus atos desmentem suas palavras.

ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2010.

No texto, o autor apresenta delineamentos éticos que correspondem ao(s)

Alternativas

A - conceito de luta de classes.

B - alicerce da ideia de mais-valia.

C - fundamentos do método científico.

D - paradigmas do processo indagativo.

E - domínios do fetichismo da mercadoria.

Ano: 2021 Banca: INEP Órgão: ENEM

No protestantismo ascético, temos não apenas a clara noção da primazia da ética sobre o mundo, mas também a mitigação dos efeitos da dupla moral judaica (uma moral interna para os irmãos de crença e outra externa para os infiéis). O desafio aqui é o da ética, que quer deixar de ser um ideal eventual e ocasional (que exige dos virtuosos religiosos quase sempre uma “fuga do mundo”, como na prática monástica cristã medieval) para tornar-se efetivamente uma lei prática e cotidiana “dentro do mundo”.

SOUZA, J. A ética protestante e a ideologia do atraso brasileiro. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 38, out. 1998.

Retomando o pensamento de Max Weber, o texto apresenta a tensão entre positividade éticoreligiosa e esferas mundanas de ação. Nessa perspectiva, a ética protestante é compreendida como

Alternativas

A- vinculada ao abandono da felicidade terrena.

B - contrária aos princípios econômicos liberais.

C - promotora da dimensão política da vida cotidiana.

D - estimuladora da igualdade social como direito divino.

E - adequada ao desenvolvimento do capitalismo moderno.

(Enem PPL 2015) Uma dimensão de flexibilização do tempo de trabalho é a sutileza cada vez maior das fronteiras que separam o espaço de trabalho e o do lar, o tempo de trabalho e o de não trabalho. Os mecanismos modernos de comunicação permitem que, no horário de descanso, os trabalhadores permaneçam ligados à empresa. Mesmo não exercendo diretamente suas atividades profissionais, o trabalhador fica à disposição da empresa ou leva problemas para refletir em casa. É muito comum o trabalhador estar de plantão, para o caso de a empresa ligar para o seu celular ou pager. A remuneração para esse estado de alerta é irrisória ou inexistente.

(KREIN, J. D. Mudanças e tendências recentes na regulação do trabalho. textos para estudo dirigido. Campinas: IE/Unicamp; Brasília: MTE, 2006)

A relação entre mudanças tecnológicas e tempo de trabalho apresentada pelo texto implica o:

- A - prolongamento da jornada de trabalho com a intensificação da exploração.**
- B - aumento da fragmentação da produção com a racionalização do trabalho.**
- C - privilegio de funcionários familiarizados com equipamentos eletrônicos.**
- D - crescimento da contratação de mão de obra pouco qualificada.**
- E - declínio dos salários pagos aos empregados mais idosos**

(Enem PPL Enem 2014) A introdução da organização científica taylorista do trabalho e sua fusão com o fordismo acabaram por representar a forma mais avançada da racionalização capitalista do processo de trabalho ao longo de várias décadas do século XX.

(ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009 - adaptado)

O objetivo desse modelo de organização do trabalho é o alcance da eficiência máxima no processo produtivo industrial que, para tanto,

- A - adota estruturas de produção horizontalizadas, privilegiando as terceirizações.**
- B - requer trabalhadores qualificados, polivalentes e aptos para as oscilações da demanda.**
- C - procede à produção em pequena escala, mantendo os estoques baixos e a demanda crescente.**
- D - decompõe a produção em tarefas fragmentadas e repetitivas, complementares na construção do produto.**
- E - outorga aos trabalhadores a extensão da jornada de trabalho para que eles definam o ritmo de execução de suas tarefas.**

(Enem 2013) Um trabalhador em tempo flexível controla o local do trabalho, mas não adquire maior controle sobre o processo em si. A essa altura, vários estudos sugerem que a supervisão do trabalho é muitas vezes maior para os ausentes do escritório do que para os presentes. O trabalho é fisicamente descentralizado e o poder sobre o trabalhador, mais direto.

(SENNETT R. A corrosão do caráter, consequências pessoais do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999 - adaptado)

Comparada à organização do trabalho característica do taylorismo e do fordismo, a concepção de tempo analisada no texto pressupõe que:

- A - as tecnologias de informação sejam usadas para democratizar as relações laborais.**
- B - as estruturas burocráticas sejam transferidas da empresa para o espaço doméstico.**
- C - os procedimentos de terceirização sejam aprimorados pela qualificação profissional.**
- D - as organizações sindicais sejam fortalecidas com a valorização da especialização funcional.**
- E - os mecanismos de controle sejam deslocados dos processos para os resultados do trabalho.**